

**Abordagem teórico-conceitual da leitura técnica na Ciência da  
Informação de 1972 a 2018**

***Theoretical-conceptual approach of technical reading in Information  
Science from 1972 to 2018***

***Enfoque teórico-conceitual de la lectura técnica en la ciencia de la  
información de 1972 a 2018***

**Leidilene Alexandrino da SILVA<sup>1</sup>**

**Lais Pereira de OLIVEIRA<sup>2</sup>**

*Correspondência*

Lais Pereira de Oliveira

Endereço de email para correspondência:

[laispereira2@yahoo.com.br](mailto:laispereira2@yahoo.com.br)

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9092-4204>



Submetido em: 25/01/2019

Aceito em: 11/04/2019

Publicado em: 18/06/2019

<sup>1</sup> Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: [leidilenealexandrino@gmail.com](mailto:leidilenealexandrino@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). E-mail: [laispereira2@yahoo.com.br](mailto:laispereira2@yahoo.com.br)

## RESUMO

Trata da leitura técnica enquanto atividade complementar da indexação. Objetiva analisar a abordagem teórico-conceitual da leitura técnica presente nos artigos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação, especificamente os encontrados na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Metodologicamente constitui pesquisa de caráter exploratório-descritivo e de abordagem quali-quantitativa. Caracteriza-se ainda como estudo bibliográfico, desenvolvido sobre artigos de periódicos e sustentado pela técnica de análise de conteúdo – na perspectiva de Bardin – para sistematização dos dados obtidos. Os resultados indicam que pouco se tem estudado sobre a leitura técnica, sobretudo especificando seu conceito. Nas produções que se prestam a esse fim, nota-se o predomínio de concepções conceituais em torno das dimensões profissional e processual, sendo a leitura técnica associada à identificação e seleção de conceitos e termos. Conclui-se que a leitura técnica é essencial na indexação, organização e recuperação da informação, por isso seu estudo deve ser ampliado, de maneira a buscar novas estratégias e métodos para seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Análise documentária. Indexação. Leitura técnica. Leitura documentária. Tratamento temático da informação.

## ABSTRACT

It approaches the technical reading as a complementary activity of indexing. It aims to analyze the theoretical-conceptual approach of the technical reading present in the Brazilian scientific articles of the Library and Information Science found in Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Methodologically, it constitutes an exploratory-descriptive research with a qualitative-quantitative approach. It is also a bibliographic study, developed on articles from journals and supported by the technique of content analysis from Bardin's perspective to systematize the data obtained. The results indicate little studies about the technical reading, especially specifying its concept. In the productions that lend themselves to this end, one can notice the predominance of conceptual conceptions around the professional and procedural dimensions, being the technical reading associated to the identification and selection of concepts and terms. It is conclude that the technical reading is essential in the indexing, organization and retrieval of the information, then should extend its study, in order to seek new strategies and methods for its development.

**Keywords:** Technical reading. Documentary reading. Documentary analysis. Indexing. Thematic treatment of information.

## RESUMEN

Trata de la lectura técnica como actividad complementaria de la indización. Busca analizar el abordaje teórico-conceptual de la lectura técnica presente en los artículos científicos brasileños del área de Ciencia de la Información, encontrados en la Base de Datos Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação. Metodológicamente constituye una investigación de carácter exploratorio-descriptivo y de abordaje cuali-cuantitativa. Se caracteriza también como estudio bibliográfico, desarrollado sobre artículos de periódicos y sostenido por la técnica de análisis de contenido em la perspectiva de Bardin para sistematización de los datos obtenidos. Los resultados indican que poco se estudió sobre la lectura técnica, sobre todo especificando su concepto. En las producciones que se prestan a ese fin, se nota el predominio de concepciones conceptuales en torno a las dimensiones profesional y procesal, siendo la lectura técnica asociada a la identificación y selección de conceptos y términos. Se concluye que la lectura técnica es esencial en la indización, organización y recuperación de la información, por eso su estudio debe ser ampliado, de manera a buscar nuevas estrategias y métodos para su desarrollo.

**Palabras-clave:** Lectura técnica. Lectura documental. Análisis documental. Indización. Tratamiento temático de la información.

## 1 INTRODUÇÃO

No intuito de disponibilizar a informação, tornando-a acessível ao usuário, bibliotecários se dedicam ao tratamento informacional a partir da composição de representações físicas e temáticas. Estas se constituem como unidades mais facilmente manipuláveis e refletem sínteses que favorecem a avaliação do usuário no que diz respeito à relevância do documento (DIAS, 2001).

Para viabilizar o tratamento temático da informação e, especialmente processos nele designados – como é o caso da indexação de assunto – é importante que se faça a leitura técnica do documento, dentro do contexto da análise documentária. É a partir disso que o bibliotecário conseguirá abstrair as características e atributos representativos do conteúdo.

A leitura por si só já representa um importante ato, desenvolvido e empregado cotidianamente para atender as mais diversas necessidades. Para Redigolo e Fujita (2015, p. 357) “como atividade individual, configura-se como prática comum, necessária e muito prazerosa e é comumente utilizada como meio de trabalho em muitos segmentos, considerada também necessária e inseparável”.

O que acontece, portanto, no contexto biblioteconômico, é uma apropriação desse princípio básico de ler no intento de constituir a informação documentária. Trata-se então de um ato “inserido no labor cotidiano dos profissionais bibliotecários” (SÁ, 2013, p. 44). A leitura dita técnica reflete assim, um olhar atento e pormenorizado sobre o material em análise, mediante o qual o bibliotecário constrói representações que serão manipuladas pelo usuário na ocasião de busca e recuperação.

No caso do bibliotecário indexador – cuja missão é evidenciar as palavras-chave que melhor refletem o conteúdo de um documento – a leitura técnica é que regulará a etapa inicial de análise conceitual para que posteriormente seja feita a tradução ou adequação do termo selecionado, conforme vocabulário controlado adotado. Indexação e leitura técnica são, portanto, interdependentes.

Diante disso, é importante lançar discussões que permitam avançar na compreensão da leitura técnica pela própria relevância desta, o que possibilita amplificar também a noção sobre a indexação de assunto em si e de como conduzi-la. Para tanto, a presente pesquisa busca analisar a abordagem teórico-conceitual da leitura técnica presente nos artigos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação.

Orientada pela problemática de quais as concepções existentes na literatura nacional em Ciência da Informação para definir leitura técnica, tenciona-se contribuir com tal assimilação em nível teórico. A investigação pode ainda auxiliar o trabalho prático de bibliotecários indexadores na medida em que discorrerá mais a fundo sobre uma atividade crucial para o tratamento temático da informação, muitas vezes deixada de lado em prol de discussões que pouco ou nada esclarecem sobre o ato de indexar.

## 2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E A DIMENSÃO DO TRATAMENTO TEMÁTICO

A organização da informação é um processo dedicado ao tratamento e descrição da informação contida nos documentos. O princípio genérico da organização é justamente permitir que se manipule com mais tranquilidade o todo. No contexto informacional não é diferente; na medida em que se organiza a informação acaba-se por favorecer o manuseio e acesso aos conteúdos por ela trazidos.

A este respeito Café e Sales (2010, p. 117) elucidam que de fato, “organizamos um acervo para compreendê-lo melhor e assim podermos recuperar objetos informacionais, isto é informações registradas nos mais variados suportes (textos, imagens, registros sonoros, representações cartográficas e páginas web)”. Com isso se observa a proximidade entre organização e recuperação da informação. Segundo definem Bräscher e Carlan (2010, p. 150):

num sistema de informação, a qualidade obtida na recuperação da informação depende substancialmente dos procedimentos e instrumentos utilizados para organização da informação. Os padrões de organização devem, portanto, ser definidos desde a concepção do sistema para permitir que a informação seja encontrada posteriormente.

A fim de contribuir concretamente com a recuperação, a organização da informação reúne duas dimensões: a física e a temática. Na primeira, representa-se o documento a partir dos seus atributos descritivos e, na segunda, daqueles concernentes ao seu conteúdo. Acerca disso, Dias (2001, não paginado) esclarece:

[nos] sistemas de informação e de recuperação da informação, o tratamento da informação é definido como a função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou de descrição do conteúdo).

O tratamento temático é, então, o responsável por evidenciar o assunto ou assuntos tratados; “tem uma forte carga subjetiva, pois, como o nome indica, visa caracterizar o documento do ponto de vista do seu conteúdo” (DIAS; NAVES, 2013, p. 7). E a definição do assunto não é um processo fácil por exigir uma apurada análise conceitual.

Alvarenga (2003, p. 23) reitera que:

No desempenho profissional do tratamento e organização de informação, visando-se à intermediação entre documentos e usuários, arquivistas, bibliotecários, museólogos e demais profissionais da informação desenvolvem desse modo diferentes tipos de representações, envolvendo a substituição da informação primária por registros específicos a ela relativos, com vistas a uma recuperação posterior.

A organização da informação a nível descritivo e temático consubstancia-se, assim, mediante representações. A representação da informação é:

importante objeto de trabalho dos arquivistas, bibliotecários, museólogos, dentre outros profissionais da informação. Eles precisam dominar os processos de análise e síntese dos documentos para gerar formas de representação que permitam identificá-los e recuperá-los a partir dos seus atributos e características principais. (LIMA; ALVARES, 2012, p. 35-36)

No que diz respeito às representações para tratar tematicamente a informação, o bibliotecário se empenha na construção de notações, descritores e resumos. Estes são produtos dos processos técnicos de classificação, indexação e elaboração de resumo, todos dedicados ao tratamento temático, ou seja, ao processamento via conteúdo. O foco segue, contudo, sobre a indexação, uma vez que o artigo se pauta pela discussão da leitura técnica, que lhe viabiliza.

## 2.1 Indexação

A indexação é um processo intelectual de representação do assunto que se dedica a evidenciar a tematicidade do documento. Silva e Fujita (2004, p. 134) esclarecem que:

A atividade de indexação, como processo, é realizada mais intensamente desde o aumento das publicações periódicas e da literatura técnico-científica, surgindo da necessidade de criação de mecanismos de controle bibliográfico em centros de documentação especializados.

A atividade de indexação foi então, impelida, na medida em que ocorria a expansão da literatura científica, como uma saída para maior controle e acesso à

mesma. Dos tradicionais serviços de construção de índices e resumos, avança para a ação técnica de representação de assunto dos acervos. A indexação torna-se, com isso, responsável por “evidenciar os atributos temáticos dos documentos pela constituição de termos representativos de seus assuntos” (OLIVEIRA, 2017, p. 40).

Uma boa indexação “possibilita a recuperação pertinente e profunda das coleções bibliográficas armazenadas” (FUJITA; AGUSTÍN LACRUZ; DÍAZ, 2012, p. 96). Indexar é, portanto, algo delicado, por vezes complicado (CAMPOS, 1987). Para Bruzinga, Maculan e Lima (2007, não paginado) indexar é:

substituir o texto de um documento por uma descrição abreviada de seu conteúdo, com o intuito de sinalizar sua essência. E essa representação é feita a partir da análise do conteúdo do texto-fonte, que, necessariamente, deveria ser feita por especialistas, sob o olhar atento de metodologias e procedimentos.

Dentre os procedimentos necessários para conduzir a indexação está a leitura técnica, que ora é abordada. É a partir da análise pontual de determinado documento que o bibliotecário obtém os termos essenciais para abastecer a base de dados da biblioteca ou unidade de informação, concluindo a representação dos itens e disponibilizando-os ao usuário. Desse modo, tal ato deve ser “exercido com a consciência de que nele subjaz o poder das escolhas, um poder organizador ‘arbitrário’, que define o percurso e o destino do leitor e da obra” (SÁ, 2013, p. 44).

Anízio e Nascimento (2012) descrevem a indexação como um procedimento fundamental nas unidades informacionais, pois ela irá identificar e descrever o material conforme seu assunto. Ainda segundo as autoras, é importante ter em mente que esse processo de identificação deverá auxiliar o usuário da unidade de informação a sanar sua necessidade informacional de maneira eficiente.

Ainda acerca da caracterização da indexação vale destacar que, para Esteban Navarro (1999, p. 70, tradução nossa), seu objetivo é a: “representação do conteúdo dos documentos que formam parte de um conjunto para garantir sua eficaz recuperação durante o processo de busca nesse grupo”. Portanto, para que uma indexação seja completa e eficiente é necessário realizar uma boa leitura técnica, de modo que os termos escolhidos retratem de maneira adequada o assunto do material e possibilitem sua recuperação posterior.

Importante lembrar que a indexação é o processo de escolha de termos que irão retratar o assunto de determinado documento, deixando-o assim, disponível à

busca e recuperação futura. Nessa fase – processo de indexação – o bibliotecário deve ter em mente qual público irá fazer essa busca, para que saiba utilizar termos que façam parte do contexto desses usuários, facilitando a busca e recuperação do documento. Lancaster (2004, p. 90) afirma que “o conhecimento dos interesses dos usuários da base de dados é especialmente importante porque a ‘boa’ indexação deve ser talhada às necessidades de determinada comunidade”.

Para realizar a indexação de assunto o bibliotecário se torna leitor, um leitor profissional. Inclusive:

a leitura profissional na representação da informação caracteriza-se como mediadora ao passo que é a partir da leitura técnica que se inicia a representação e é por meio dela que acontece a recuperação da informação. (REDIGOLO; FUJITA, 2015, p. 367).

É mediante essa prática que tal profissional compreende a tematicidade dos documentos a ponto de representá-la adequadamente. Por isso a relevância de se discutir amplamente a leitura técnica, base para o trabalho do indexador.

## 2.2 Leitura Técnica

A leitura técnica – citada em alguns contextos como documentária – é um tipo de leitura com propósito especificamente definido, qual seja a apreensão dos atributos presentes em um documento, passíveis de representação. Redigolo e Fujita (2015, p. 357) observam que “a leitura comum difere da leitura profissional, pois esta última é uma leitura objetivada para um fim”. E é justamente nestes termos que se apresenta a leitura técnica.

Segundo observa Borba (2006, p. 18) “no processo de indexação, a leitura documentária é a fase inicial responsável pela identificação e seleção de termos relevantes na representação da informação”. Assim, é a partir da leitura técnica ou documentária que o indexador tem as bases para realização do seu trabalho. Sá (2013, p. 44) chega a afirmar que “para que o ato de indexar se concretize, a ele antecede um outro, o ato da leitura”.

Entretanto, os demais processos técnicos de tratamento temático da informação também dependem em alguma medida da leitura técnica. Como ressaltam Redigolo e Fujita (2015, p. 367):

A indexação, a classificação, a catalogação e a elaboração de resumos necessitam da leitura profissional para a consecução de seus objetivos de síntese e seleção de conceitos o que conseqüentemente resulta em índices, números de classificação, cabeçalhos de assunto e na elaboração de resumos.

O produto gerado a partir da leitura direcionada a cada um dos processos técnicos acima, é que será diferente. Assim sendo, Kobashi e Santos (2011, p. 135) destacam que “a leitura documentária insere-se no contexto da Organização da informação. Lê-se para condensar textos e representá-los com a finalidade de inserir as representações em sistemas que serão interrogados”.

Em suma, pode-se afirmar que “a leitura realizada pelo bibliotecário como parte das atribuições do trabalho técnico consiste em uma atividade vital que interfere diretamente nas formas de organizar e representar o conhecimento” (MIRANDA; SANTOS, 2018, p. 301). Especialmente quando se trata da atividade de indexação, que buscará representar a partir de termos chave, o assunto de determinado documento.

Desse modo, “é possível afirmar que existem objetivos de leitura: lazer, conhecimento, informação. Em análise documentária para fins de indexação, a identificação e extração de termos são os objetivos da leitura documentária” (FUJITA, 1999, p. 102). O bibliotecário se dedica a ler partes essenciais à compreensão do item para que consiga, então, fazer a indexação de assunto.

Silva e Fujita (2004, p. 147) corroboram com essa ideia afirmando que a leitura realizada a fim de indexar um documento é diferente da leitura tida como natural, pois possui “finalidades profissionais e pragmáticas”; no caso, a compreensão e a representação de assunto. Sendo assim, o indexador deverá identificar no texto ou documento lido os principais termos que poderão representá-lo, levando em consideração o propósito e o contexto da unidade informacional, onde o material será disponibilizado (SILVA; FUJITA, 2004).

Portanto:

os resultados da leitura técnica para representações de conteúdo circundam a ligação que existe entre a informação e o usuário, pois o profissional mediará um conhecimento registrado e assim permitirá que este conhecimento torne-se socializado. (REDIGOLO; FUJITA, 2015, p. 367-368).

O elo com a recuperação é, por conseguinte, profundo. Miranda e Santos (2018, p. 303) falam da dupla finalidade da leitura documentária, de “facilitar a

recuperação da informação e satisfazer as necessidades da comunidade usuária, promovendo sua circulação e uso”.

De acordo com Lucas (2000) a leitura documentária é realizada quando se interpreta o texto lido e se determina o principal conteúdo deste, escolhendo palavras-chave que irão representar o documento a ser indexado. Fujita (1999, p. 101) esclarece que “o processo de análise inicia-se pela leitura do texto e dela depende a qualidade da análise, síntese e representação”. Logo, todo o processo de organização da informação acaba por derivar da leitura técnica.

A leitura técnica também é reconhecida como uma leitura voltada a certas partes de um determinado documento e a identificação de elementos – termos – que irão representar o assunto do mesmo. A leitura técnica feita a fim de se indexar um documento não envolve sua leitura total – o que seria inviável diante da extensão dos acervos e da quantidade de informação neles presente – mas sim, a leitura atenta de partes deste. Neste ato, verificam-se as pistas sobre seu assunto principal que formarão os termos chave para a representação desse item (DIAS; NAVES, 2013).

Apesar da subjetividade inerente à indexação deve-se, por meio da leitura técnica, buscar objetivar o processo. Ela é assim, uma forma de sistematizar a análise feita sobre o documento, para incorrer na representação subsequente por termos ou descritores. O papel da leitura técnica é então permitir que se apreenda o assunto tratado do modo mais objetivo possível.

Dentro de tal perspectiva da leitura documentária, Borba (2006, p. 34) evidencia que “o processo de compreensão torna-se elemento norteador na tarefa do indexador, ao permitir a recuperação e disseminação da informação de forma eficiente, satisfazendo as necessidades do usuário”. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

É através da leitura técnica que se inicia a análise de assunto do documento que tem como objetivo a identificação e a determinação de conceitos com o uso de vocabulário controlado, e desta forma mediar a informação registrada nos documentos entre a representação e os usuários das unidades de informação. (REDIGOLO; FUJITA, 2015, p. 357).

Há que se ressaltar que “no contexto da ciência e da pesquisa, a representação se estabelece com o intuito de formalização, difusão e disseminação da informação” (NOVO, 2013, p. 116). Nesse ponto, a leitura técnica demonstra sua importância, posto que é o caminho para constituição da representação de assunto.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, na medida em que procura estabelecer discussões acerca de um tema cujas abordagens à parte são ainda, exíguas. Seu tratamento é muitas vezes atrelado à indexação, tornando importantes as discussões que se prestem à sua compreensão individual. A natureza mista da investigação, qualitativa e quantitativa, é representada pela própria necessidade de tecer interpretações mais do que constatações estatísticas acerca da presença da leitura técnica ou documentária na literatura científica nacional.

O estudo também foi amparado por pesquisa bibliográfica, desenvolvida exclusivamente sobre artigos de periódicos publicados no tema. Utilizou-se a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), por se tratar de uma fonte conhecida e de grande alcance, uma vez que congrega as revistas de tal campo e atinge, portanto, um escopo relevante de publicações indexadas na modalidade artigo em nível nacional.

A busca na BRAPCI contemplou os termos “leitura técnica” e “leitura documentária”, contidos nos campos título, palavras-chave e resumo. A delimitação temporal foi de 1972 a 2018, período coberto pela referida base excluindo-se o ano em curso. Recuperou-se um total de 66 publicações, como exposto na tabela 1:

**Tabela 1 – Total de artigos recuperados na BRAPCI.**

	Busca pelo termo “leitura técnica”	Busca pelo termo “leitura documentária”
Campo título	02 artigos	04 artigos
Campo palavras-chave	03 artigos	07 artigos
Campo resumo	36 artigos	14 artigos
<b>Total:</b>		<b>66 artigos</b>

Fonte: elaborada pelas autoras (2018).

O trabalho sobre os dados foi realizado a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Bardin. Assim, orientou-se basicamente por uma ocasião de pré-análise, uma de exploração dos materiais e finalmente uma de tratamento dos mesmos. Vale ressaltar ainda a aplicação da técnica em duas ocasiões ao longo da sistematização dos dados, além do uso potencial da mesma para explicitação de interpretações e reforço da dimensão qualitativa da investigação.

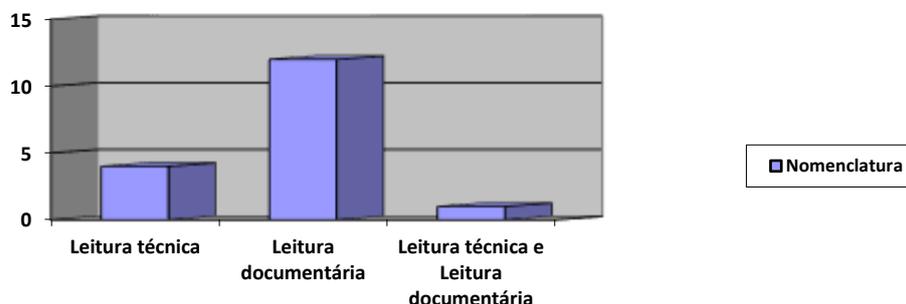
Assim sendo, do universo de 66 artigos recuperados (vide tabela 1) apenas 18 produções compuseram, a princípio, o escopo analítico da pesquisa. Isso em razão do primeiro nível de análise de conteúdo, aplicado amplamente em todo o conjunto obtido para averiguar quais unidades versavam sobre o tema, de fato. Aqui, possibilitou-se constatar a não aderência ao tema dos outros 48 artigos, apesar de terem sido recuperados na ocasião de busca na BRAPCI. Observou-se que boa parte deles tecia discussões sobre leitura em geral, não leitura técnica.

A partir desse momento teve início o segundo nível de análise de conteúdo, desenvolvido de modo mais circunspecto e acurado sobre cada produção. Aqui, foi possível constatar, dentre as 18 publicações restantes, quais delas traziam em alguma medida uma abordagem teórico-conceitual acerca da leitura técnica ou documentária. Restaram então, somente 17 artigos, que constituem o corpus da pesquisa e são abarcados na análise que segue.

#### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Diante da prospecção prioritária sobre artigos de periódicos, foi possível constatar, em um primeiro momento, o modo como o tema é abordado nos mesmos: se como leitura técnica ou como leitura documentária. Esse aspecto demonstra a terminologia mais presente entre os pesquisadores, quando na construção de seus textos. O gráfico 1 representa os percentuais:

**Gráfico 1** – Presença dos termos leitura técnica e leitura documentária nos artigos.



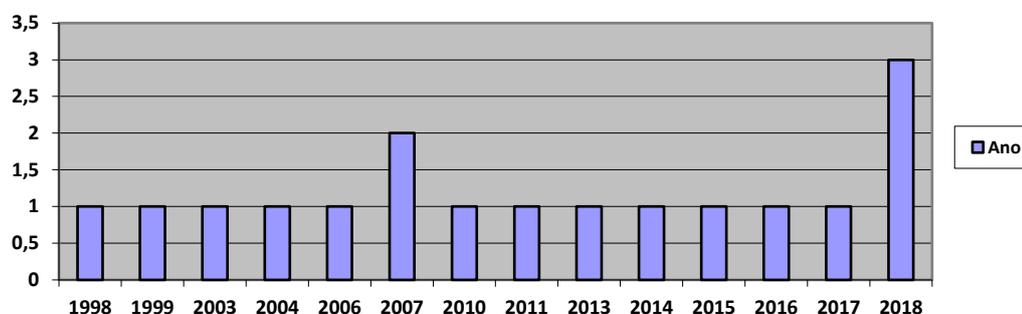
Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Nota-se que em 04 artigos adota-se a nomenclatura leitura técnica e em 12, leitura documentária. Há ainda 01 artigo que traz ambas as nomenclaturas juntas.

Logo, em um conjunto de 17 produções científicas, a grande maioria retrata a atividade como leitura documentária, o que acaba por refletir o hábito de caracterização das ações biblioteconômicas de produção e organização da informação desenvolvidas sobre os documentos e, portanto, envoltas no contexto documentário.

Aspecto também constatado em um nível mais quantitativo de análise é o ano das publicações – na forma de artigos de periódicos – sobre leitura técnica ou documentária. Esse aspecto permite enxergar a própria ascensão do tema nas produções científicas brasileiras. A seguir, o gráfico 2 representativo dos dados:

**Gráfico 2 – Ano das publicações dos artigos.**



Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Como se observa no gráfico 2, as publicações sobre leitura técnica ou documentária iniciam no ano de 1998 e permanecem até o último ano delimitado para a coleta que é 2018. Ainda que a base BRAPCI faça a cobertura desde 1972, percebe-se que o primeiro texto no tema surge somente mais de 20 anos depois. Nesse ínterim, portanto, a produção científica na área de Ciência da Informação não discutia o assunto em separado, o que pode ser um indício de sua abordagem periférica, atrelada ao pilar indexação.

No intervalo de 20 anos de publicação ora observado há ocasiões, como em 2018 e em 2007, nas quais foram publicados mais artigos. No primeiro caso foram 03 e no segundo, 02. Em todas as demais nota-se uma única produção ao ano. Vale ressaltar ainda, que de 2010 em diante surge um artigo a cada ano, com exceção de 2012, o que evidencia um olhar mais atento para o tema de modo individualizado.

O quadro 1 apresenta os títulos e autores dos artigos sobre leitura técnica ou documentária, objeto de análise:

**Quadro 1 – Artigos sobre leitura técnica/documentária.**

<b>Títulos</b>	<b>Autores</b>
A leitura do indexador: estudo de observação	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
A leitura em análise documentária	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; NARDI, Maria Izabel Aspeti; SANTOS, Silvana
A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação	REDIGOLO, Franciele Martins; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
A representação documentária no processo de indexação com o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem	MOREIRA, Margareth Egídia; DIAS, Eduardo Wense
Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma	SOUSA, Brisa Pozzi de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
Análise documentária de crônicas jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas	BASTOS, Dilza Ramos; CAMPOS, Maria Luiza de Almeida
Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel	SANTOS, Charlene Maria dos; PINHO, Fabio Assis
Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Tema	LARA, Marilda Lopes Ginez de
De indicibus librorum e a arte da indicialização em Conrad Gesner (parte I): contextos e princípios	ARAUJO, Andre Vieira de Freitas
Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados	RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica	FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos
O contexto profissional do indexador no ensino de indexação	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes
Organização da informação jurídica: proposta de modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo	FERREIRA, Ana Carolina; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos
Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registro bibliográficos	REIS, Daniela Majorie Akama dos; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; ZAFALON, Zaira Regina
Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores	FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI Milena Polsinelli

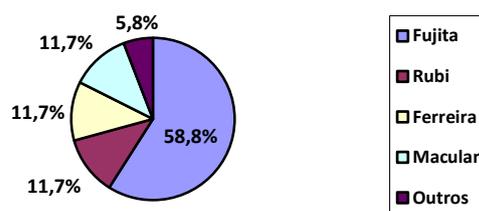
Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Percebe-se, nos títulos, uma grande expressão do assunto leitura técnica ou documentária. Em 8 artigos a nomenclatura está presente ora apenas como leitura, ora como leitura técnica, profissional ou documentária. Outras 9 publicações não intitulam o texto com o tema, que se torna perceptível ao ler o texto completo.

Também é possível constatar, pelos títulos, a vinculação da leitura técnica ou documentária à análise e representação documentária, ao profissional catalogador, ao texto e ao contexto, à informação jurídica e à formação do indexador. Tal amplitude é indicativa da necessidade de se pensar o assunto para realidades específicas como a dos documentos jurídicos, assim como para a capacitação do bibliotecário e a adequação das atividades que precedem a indexação de assunto. Isto comprova a necessidade de conhecer o público que buscará tal informação para que os termos escolhidos pelo bibliotecário indexador, após a leitura técnica, sejam adequados ao mesmo (LANCASTER, 2004).

Em relação aos autores que predominam nas produções sobre a temática leitura técnica ou documentária, tem-se o gráfico 3:

**Gráfico 3** – Autores recorrentes nos artigos.



Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Esse tipo de dado demonstra os expoentes no assunto em artigos científicos. Como demonstra o gráfico acima – em complemento ao quadro 1 – Fujita está em 10, ou seja, mais da metade das produções científicas nacionais sobre leitura técnica ou documentária, aparecendo tanto como autora quanto co-autora nos artigos, 2 dos quais produzidos com Rubi. Em 4 Fujita surge em co-autoria com outros pesquisadores e em outros 4 está em autoria individual. Já Ferreira e Maculan aparecem em 2 artigos com produção conjunta. Na categoria “outros” estão os autores que surgem em apenas uma publicação.

No caso de Fujita, trata-se de uma professora universitária com larga experiência no campo da indexação, incluindo-se o desenvolvimento de projetos junto a bibliotecas universitárias explorando diversas dimensões desse tema. A leitura

técnica é uma delas. Nesse sentido, compreende-se o perfil atuante da autora na grande maioria das publicações levantadas. Inclusive porque, em se tratando de pesquisadora voltada à temática da indexação, perpassará pelo universo de atividades que fomentam a execução de tal processo.

Na perspectiva qualitativa, embasada também pela análise de conteúdo de Bardin – sobretudo mediante codificação e sistematização das unidades textuais analisadas – percebem-se diversas abordagens teórico-conceituais acerca do assunto leitura técnica ou documentária. Em alguns casos, a conceituação do tema não é claramente estabelecida no artigo, conforme se observa no quadro 2:

**Quadro 2** – Abordagens teórico-conceituais sobre leitura técnica/documentária.

<b>Artigos</b>	<b>Abordagens teórico-conceituais</b>
A leitura do indexador: estudo de observação	A leitura documentária é estratégica, seu objetivo é a identificação de termos representativos e, principalmente, a identificação e seleção de termos é feita durante a leitura do documento.
A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto	A leitura documentária é mais direcionada aos objetivos da indexação, portanto tem foco nos objetivos do sistema de informação e nas necessidades dos usuários. Sendo assim deve determinar o conteúdo principal do documento, identificar e selecionar os conceitos para representar o conteúdo dos documentos.
A leitura em análise documentária	Não há um conceito formulado pelas autoras, apenas citação de outrem e indicação de estratégias para se fazer uma boa leitura técnica/documentária.
A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação	A leitura técnica é considerada um processo interpretativo, que contempla ações variáveis que envolvem situações que exigem conhecimento, experiência do leitor sobre o assunto e reflexão para transpor barreira para uma boa compreensão, o que acarretará na representação mediada ideal da informação.
A representação documentária no processo de indexação com o Modelo de Leitura Documentária para textos científicos e livros: uma abordagem cognitiva com protocolo verbal	Não se fixa à conceitos, apenas volta-se à intenção de criar um modelo de leitura documentária como maneira de aprimorar a metodologia da indexação.
Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem	Não apresenta o conceito de leitura técnica, apenas demonstra uma pesquisa na qual indexadores fazem uma análise de textos da literatura infantil, abordando as partes dos documentos mais lidas pelos bibliotecários.
Análise de assunto no processo de indexação: um percurso entre teoria e norma	A leitura documentária é realizada pelo indexador, o qual deve compreender o

	documento para identificar os termos que poderão ser utilizados na representação de seu conteúdo.
Análise documentária de crônicas jornalísticas: uma busca de diretrizes teóricas e metodológicas	A leitura documentária está condicionada aos objetivos e contextos do sistema de informação, tendo finalidades profissionais e pragmáticas. Visa, ainda, reconhecer todos os tópicos que possam ser de interesse potencial para os usuários.
Aplicação do percurso temático e figurativo em literatura de cordel	Não apresenta definições para leitura técnica. Apenas cita-lhe em breves ocasiões, para localizar-lhe enquanto etapa da análise de assunto.
Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do Grupo Tema	A leitura documentária é uma modalidade específica no processo global de leitura a partir da qual se iniciam as operações da análise documentária, propriamente dita.
De indicibus librorum e a arte da indicialização em Conrad Gesner (parte I): contextos e princípios	Não conceitua leitura técnica, apenas mostra um estudo sobre a indicialização no contexto bibliográfico de Conrad Gesner, abordando a importância dos índices e como ajudam os leitores a ganhar tempo, mas sem detalhamento da forma de leitura utilizada por Gesner e os procedimentos técnicos utilizados para tal.
Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados	Não apresenta definições para leitura técnica. Apenas cita-lhe em breves ocasiões, concomitante com a ideia de capacitação do indexador via manual de indexação.
Indexação de acórdãos no contexto dos tribunais de contas: estudos preliminares para a elaboração de um modelo de leitura técnica	A leitura técnica é aquela realizada com objetivos profissionais para identificar e selecionar conceitos que representem o conteúdo de um documento. Tem por objetivo a identificação e seleção de conceitos para fins de indexação; também é uma forma de apropriação do conhecimento produzido.
O contexto profissional do indexador no ensino de indexação	Não apresenta definições para leitura documentária. Apenas cita-lhe no texto enquanto atividade crucial para a indexação, abordando ainda a importância do seu ensino no contexto da indexação.
Organização da informação jurídica: proposta de modelo de leitura técnica de acórdãos no contexto do controle externo	Não conceitua leitura técnica, apenas aborda a finalidade de se ter um modelo de leitura técnica para os acórdãos, a fim de sistematizar o processo de análise de assunto para identificação de conceitos, minimizar inconsistências na indexação e obter maior agilidade na recuperação da informação.
Tratamento descritivo e temático da informação: recomendações para estudos sobre aspectos semióticos na criação de registro bibliográficos	Não apresenta conceituação da leitura documentária, apenas informa, dentro dos estudos semióticos, a sua importância. Há um delineamento mais profundo em torno da semiótica, explicando que esse tipo de leitura vai além do simples ato de ler, requer outras habilidades, pois o profissional deverá reconhecer a ideia central do autor, de modo que essa leitura é variável e dinâmica.
Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de	A leitura documentária é uma leitura realizada por um profissional indexador que selecionará conceitos, principalmente de textos científicos

elaboração e uso para a formação de indexadores	com vistas ao tratamento documentário. Esse profissional irá utilizar estratégias de leitura relacionadas com processos cognitivos e linguísticos.
-------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Observando o quadro 2 tem-se, em 9 artigos, construções que delimitam em certa medida a compreensão sobre leitura técnica ou documentária, mas sem foco em definições. Nesse sentido, descrevem basicamente: estratégias de leitura técnica; modelos de leitura e análise; localização da leitura técnica nas etapas da indexação; contextualização da leitura técnica; capacitação e ensino em leitura técnica; e, por fim, importância da leitura técnica.

Tal resultado demonstra que há necessidade de estudos teóricos que ajudem os bibliotecários a ampliarem seus conhecimentos a respeito da leitura técnica, bem como a desenvolverem novos métodos e técnicas; aprimorando assim suas habilidades no trabalho (BRUZINGA; MACULAN; LIMA, 2007). Conseqüentemente, aumentando a precisão na representação dos documentos, ou seja, tornando-os visíveis no sistema de informação para sanar a necessidade informacional do usuário.

Em outras 8 produções o que se constata (vide quadro 2) são conceituações, de fato, que rotulam a leitura técnica ou documentária em torno das seguintes dimensões e aspectos:

**Quadro 3 – Dimensões e aspectos que caracterizam a leitura técnica/documentária.**

<b>Concepções</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Aspectos centrais</b>
Leitura estratégica para identificar e selecionar termos representativos	Estratégica	Identificar e selecionar termos
Leitura direcionada aos objetivos da indexação que deve determinar o conteúdo principal do documento, identificar e selecionar conceitos	Direcionada	Determinar o conteúdo, identificar e selecionar conceitos
Leitura como processo interpretativo que acarretará na representação ideal da informação	Processual	Representar informação
Leitura realizada pelo bibliotecário para compreender o documento e identificar os termos para representação do conteúdo	Profissional	Compreender o documento e identificar termos
Leitura com finalidade profissional e pragmática para reconhecer os	Profissional	Reconhecer tópicos

tópicos que possam ser de interesse para o usuário		
Leitura como modalidade específica no processo global de leitura para operações da análise documentária	Processual	Fazer análise documentária
Leitura realizada com objetivos profissionais para identificar e selecionar conceitos	Profissional	Identificar e selecionar conceitos
Leitura realizada por um profissional para selecionar conceitos	Profissional	Selecionar conceitos

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

A rotulagem via dimensões exposta no quadro acima foi alcançada a partir da sistematização individualizada das conceituações sobre leitura técnica ou documentária, apresentadas nos 08 artigos, em concepções sintéticas, resumidas e suficientemente representativas das definições dadas. Isso porque muitas delas traziam exemplificações junto da caracterização da atividade ou diluíam-se em torno do destaque de suas etapas.

Observou-se, a partir daí, o aspecto chave descrito em cada delimitação, percebendo-se em alguns casos a noção processual e em outros, a profissional, a estratégica e a direcionada, dessa atividade. Em outras palavras, procurou-se categorizar com um termo a concepção central oriunda de cada abordagem teórico-conceitual para leitura técnica ou documentária.

Assim, percebe-se uma visão comum e unificada da leitura técnica ou documentária em torno de sua dimensão profissional, seguida pela processual (vide quadro 3). De modo geral, portanto, tal atividade é mais enxergada como uma ação aplicada, desenvolvida para atingir finalidade específica nesse âmbito, ou mesmo como processo envolvendo operações pontuais para alcançar seu objetivo.

Dessa forma, a leitura técnica ou documentária se atrela à concepção mais tecnicista tão presente no contexto do tratamento informacional. As abordagens – nos textos – rotulam-na, em suma, como atividade profissional ou como processo. Essa ênfase ajuda na diferenciação e separação da leitura dita comum; contudo, reduz a caracterização de atividade tão relevante à práxis biblioteconômica sistematizada. A leitura técnica ou documentária não deixa de sê-lo, realmente. Ainda assim, como toda operação voltada à organização da informação precisa ser enxergada em seu potencial tático, manifesto na estratégia de ação.

Ainda em conformidade com o quadro 3 deve-se destacar as dimensões estratégica e direcionada, constatadas em menor número dentre as concepções apresentadas, mas que sinalizam para o teor que a atividade pode e deve assumir. Ou seja, enquanto ação com orientação técnica mas cuidadosamente planejada para um fim especificamente definido, ao mesmo tempo em que integrada ao âmbito gerencial e trabalhada holisticamente com todas as demais atividades da unidade de informação.

No que diz respeito aos aspectos centrais sob responsabilidade da leitura técnica ou documentária, destaca-se conforme o quadro 3, a identificação e seleção de conceitos e termos. Como se observa na maioria das concepções sobre o tema, ele é desenvolvido basicamente para esse intento. Nesse sentido, nota-se sua associação à primeira etapa da indexação, ocasião na qual o profissional irá justamente prospectar os termos representativos do assunto em uma ação inicial de reconhecimento e escolha dos mesmos.

O olhar pontual do profissional ao ler tecnicamente um documento busca, então – segundo as definições – permitir que ele possa identificar e selecionar os termos de indexação. Com isso, reafirma-se também a plena associação da leitura técnica ou documentária, na literatura, com o ato de indexar, em detrimento da classificação e da elaboração de resumos.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou analisar a abordagem teórico-conceitual da leitura técnica presente nos artigos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação. A partir da prospecção feita na BRAPCI foi possível constatar que, no período de 46 anos (1972 a 2018), apenas 17 produções científicas discorreram conceitualmente – em algum nível – sobre a leitura técnica ou documentária. Apesar de que em algumas publicações, isso aconteceu de modo mais direcionado e incisivo.

Percebe-se que ainda há muito a ser explorado no tema, visto que a leitura técnica ou documentária faz parte do trabalho de bibliotecários e documentalistas. É necessário que haja mais estudos conceituando e aprimorando os procedimentos que norteiam essa ação, a fim de aperfeiçoar cada vez mais a organização da informação nos mais diversos contextos. E isso com a clareza de que a leitura técnica é agente

importante e precisa, necessariamente, ser conhecida – especialmente em termos conceituais.

Faz-se necessário que haja mais debates e estudos teóricos, principalmente no contexto universitário, para que os alunos – futuros bibliotecários – tenham acesso e disposição para pesquisar mais sobre o assunto e possam discorrer sobre o conhecimento nesta área. O que também é uma forma de buscar o aprimoramento de técnicas junto aos profissionais bibliotecários que vivenciam as dificuldades na análise documentária em seu dia-a-dia.

Outro aspecto que reforça a necessidade de ampliação das pesquisas é o cenário conceitual em leitura técnica ou documentária. Esta ainda é bastante rotulada como ação profissional ou processual, mas pouco enxergada em termos estratégicos e direcionados nas unidades de informação – conforme se constatou com o presente estudo. Além disso, essa visão mais tecnicista e reservada pode incorrer em leituras técnicas mal realizadas, gerando termos indexadores que não contemplam todas as informações contidas nos documentos, o que por sua vez levará a dificuldades no momento de recuperar a informação desejada.

A partir dos artigos pesquisados – ainda que alguns não tenham abordado claramente o seu conceito – compreende-se que a leitura técnica ou documentária é essencial no processo de indexação pelas dimensões de entendimento conceitual que possibilita ao bibliotecário. Por mais que seja uma atividade subjetiva, é necessário buscar distinções teóricas para a mesma, assim como métodos e formas capazes de aprimorar os resultados obtidos a partir dela. Sendo assim, resultará em melhorias nos processos biblioteconômicos em geral, no âmbito da organização e do tratamento da informação.

## Referências

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.

ANÍZIO, Jamilly de Lima Alcântara; NASCIMENTO, Geysa Flávia Câmara de Lima. Avaliação do processo de indexação na Biblioteca da Assessoria Jurídica do Banco do Brasil. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p.122-133, 2012.

BORBA, Eliane Aparecida. **O ensino do Modelo de Leitura Documentária como recurso pedagógico para indexação na perspectiva interativa entre profissional experiente e aprendiz**: aplicação do Protocolo Verbal Interativo na avaliação do uso e da ação de aprendizagem. 2006. 184 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

BRÄSCHER, Marisa; CARLAN, Eliana. Sistemas de organização do conhecimento: antigas e novas linguagens. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 147-176.

BRUZINGA, Graciane Silva; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; LIMA, Gercina Ângela Borém de Oliveira. Indexação automática e semântica: estudo da análise do conteúdo de teses e dissertações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007.

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação**: estudos sobre representação e organização da informação e do conhecimento. Brasília: IBICT, 2010. p. 115-129.

CAMPOS, Astério Tavares. A indexação. **R. Bibliotecon. Brasília**, v. 15, n. 1, p. 69-72, jan./jun. 1987.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**, v. 2, n. 5, out. 2001.

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Martins Lopes. **Análise de assunto**: teoria e prática. 2. ed. rev. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2013.

ESTEBAN NAVARRO, Miguel Ángel. Elementos, actividades y criterios para la identificación, comprensión y selección de conceptos em la indización analítica. In: GARCIA MARCO, F. J. G. M. **Organización del conocimiento em sistemas de información y documentación**: Actas del III Encuentro de ISKO-España. Zaragoza: Universidad de Zaragoza, 1999. p. 69-93.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura do indexador: estudo de observação. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, jan./jun. 1999.

FUJITA; Mariângela Spotti Lopes; AGUSTÍN LACRUZ, María del Carmen; DÍAZ, Raquel Gómez. A situação atual da indexação nas tarefas bibliotecárias. **Perspect. Cienc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 94-109, jan./mar. 2012.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Cibele Araújo Marques dos. Leitura documentária: aspectos pragmáticos da recepção e condensação de textos para indexar e resumir. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 4, p. 130-140, oct./dic. 2011.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1993. 360 p.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-48.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia**. Campinas: Unicamp, 2000.

MIRANDA, Roseli; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Documentação jurídica: interfaces da leitura documentária, linguagem e análise de discurso no tratamento da informação. **RDBCI**: Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf., Campinas, v. 16, n. 3, p. 299-316, set./dez. 2018.

NOVO, Hildenise Ferreira. Representação do conhecimento ou representação conceitual? uma investigação epistemológica no âmbito da ciência da informação e da filosofia nas considerações de Deleuze e Guatarri. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 7, n. 3, p. 114-129, dez. 2013.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Política de indexação: concepções acerca do conceito e percepções em torno de sua elaboração. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 39-58, maio/ago. 2017.

REDIGOLO, Franciele Marques; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A leitura profissional do catalogador e seu papel como mediadora da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 356-376, set./dez. 2015.

SÁ, Alzira Tude de. Ler, indexar, representar: o poder que subjaz à ordem das escolhas. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 1, p. 43-53, jan./jun. 2013.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.